Israel Soares

Tem um Dinossauro no meu quintal

Apresentação

No fundo do quintal, onde nascem as flores e crescem os sonhos, Léo vive aventuras que só os olhos atentos de uma criança conseguem ver. “Tem um dinossauro no meu quintal” é uma história sobre a descoberta, a imaginação e a amizade, onde o extraordinário nasce do simples — e onde um simples ovo pode guardar um mundo inteiro de possibilidades.

Nesta jornada, Léo nos convida a enxergar o mundo com mais curiosidade e encantamento, lembrando que, às vezes, as maiores aventuras começam bem perto de casa. Uma história que celebra o brincar livre, a fantasia infantil e a beleza das pequenas descobertas.

Era uma vez um menino chamado Léo.

Ele era muito curioso e adorava imaginar.

E também gostava de ciência — queria descobrir tudo sobre o mundo.

Um dia, sua mãe disse:
— Léo, você pode regar o quintal pra mim?
Léo pegou o regador, colocou o boné e foi.

O quintal estava cheio de folhas, flores e bichinhos.

Entre os vasos, Léo viu
algo estranho:

Um ovo gigantesco.
Ele ficou assustado.

Era maior do que uma
bola de futebol
e tinha manchas verdes e
azuis!

Léo correu para chamar a mãe.
Mas ela estava ocupada e não pôde ir até lá.
— Deve ser uma pedra, Léo — disse ela.
Mas Léo sabia: pedras não têm manchinhas coloridas.

No dia seguinte, bem cedo, o ovo ainda estava lá.

Mas parecia... tremer.

Na escola, Léo não conseguia pensar em outra coisa.

Pesquisou sobre ovos nos livros e perguntou ao professor.

Quando voltou para casa,
correu para o quintal.
O ovo estava quebrado.

Cascas espalhadas. Pegadas no chão.

E um rastro levando até o fundo do quintal.

Léo seguiu devagar, com o coração acelerado.

Atrás da moita... dois olhos enormes o espiavam.

— Um dinossauro... — sussurrou Léo, sem piscar.
Ele deu um passo pra trás.

Na sua frente estava um bebê dinossauro.
Era grandinho, com cauda comprida, espinhos nas costas e dentes grandes que saíam da boca!

Ele era um dinossauro bonzinho!

Que havia saído daquele ovo.

Eles logo ficaram amigos...

E o que o dinossauro mais gostava de fazer era pegar o boné de Léo e esconder.

Mas o dinossauro não rugiu.

Fez só um “grruuu...” baixinho.

Estava com fome.

Léo colheu folhas, frutas e flores.

O dinossauro comeu tudo e ficou feliz.

Léo decidiu dar um nome
para ele: Dentuço.
Porque ele parecia feroz,
mas só comia salada.

Léo e Dentuço viraram melhores amigos.

Brincavam de esconde-esconde e de “não conte pros adultos”.

Mas um dia... Dentuço sumiu. Só restaram pegadas perto da cerca.

Léo procurou por todo o quintal.
Nada.
Então chamou os pais.

— Um dinossauro? — perguntou o pai, rindo.
Mesmo assim, foram todos procurar.

Olharam atrás das plantas,
nas moitas, sob as pedras...

E quando já iam desistir...

Encontraram no cantinho do muro uma família:

Um papai lagartixa, uma mamãe lagartixa e um filhote de lagartixa.

— É só uma família de lagartixas, meu amor — disse mamãe.

Mas mãe, esse é o Dentuço, disse Léo ao piscar pra ele. E sorrir.

Ele sabia o que viu.

À noite, Léo desenhou dinossauros no seu caderno. Dentuço estava em todos eles.

Na janela, uma lagartixa o observava.
E... piscou de volta.
Mamãe disse que era só uma lagartixa.

Mas eu sei o que vi.

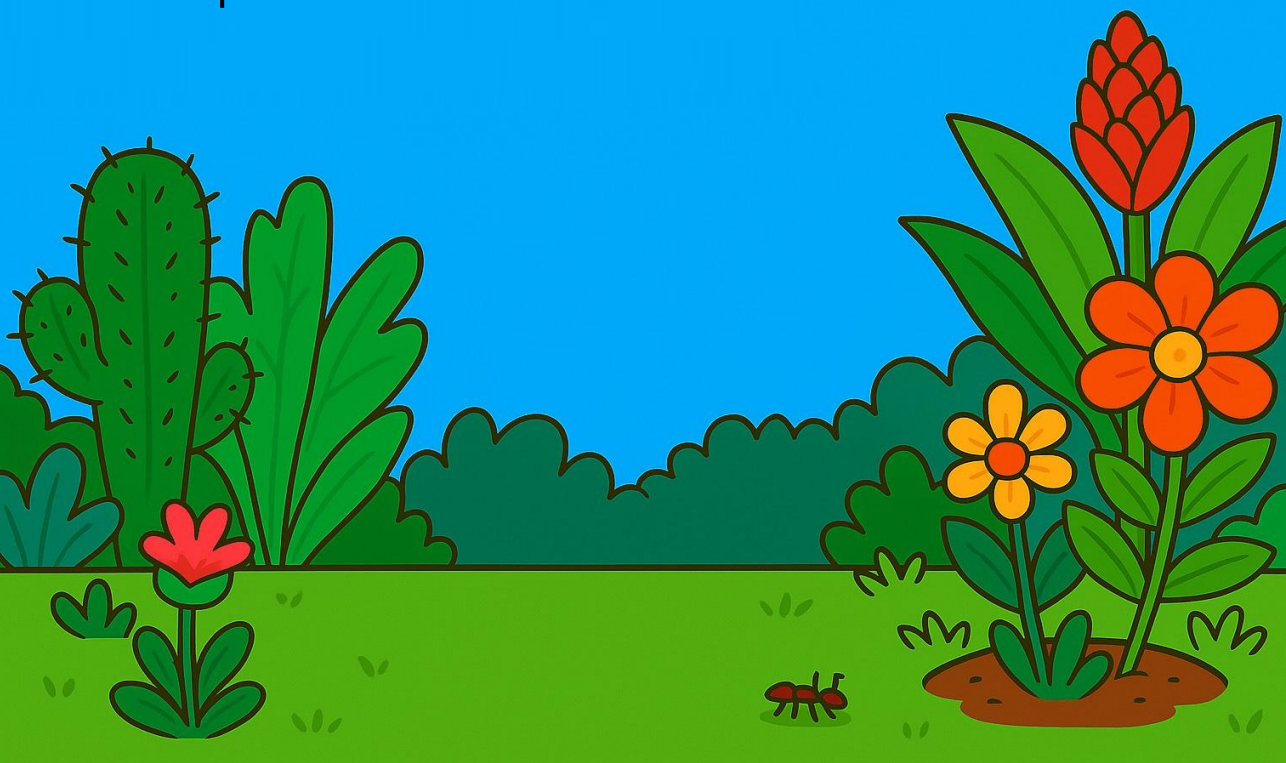
Nunca é só uma lagartixa, quando se tem imaginação.

FIM!.

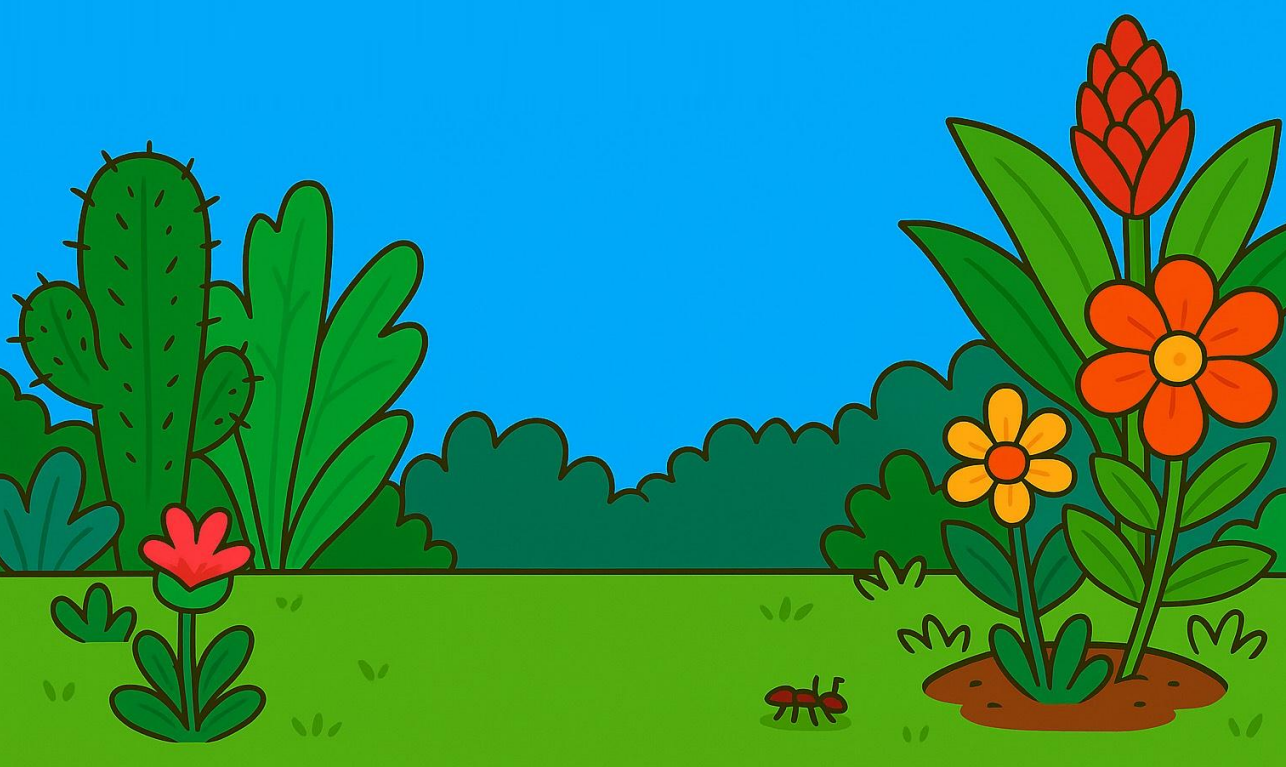
Para pais, mães e educadores

Esta história foi pensada para estimular nas crianças a imaginação, a observação do mundo natural e o pensamento simbólico — habilidades fundamentais nos primeiros anos da infância. Ao acompanhar Léo em sua jornada, os pequenos leitores exercitam o raciocínio, reconhecem pistas e interpretam acontecimentos de maneira lúdica.

A obra também valoriza o brincar autônomo e a relação afetiva com o espaço doméstico, especialmente o quintal e o jardim, como lugares ricos em experiências sensoriais e criativas. Ao final, a revelação de que tudo era fruto da imaginação estimula o pensamento crítico, ao mesmo tempo que preserva o encantamento e o olhar poético sobre o cotidiano.

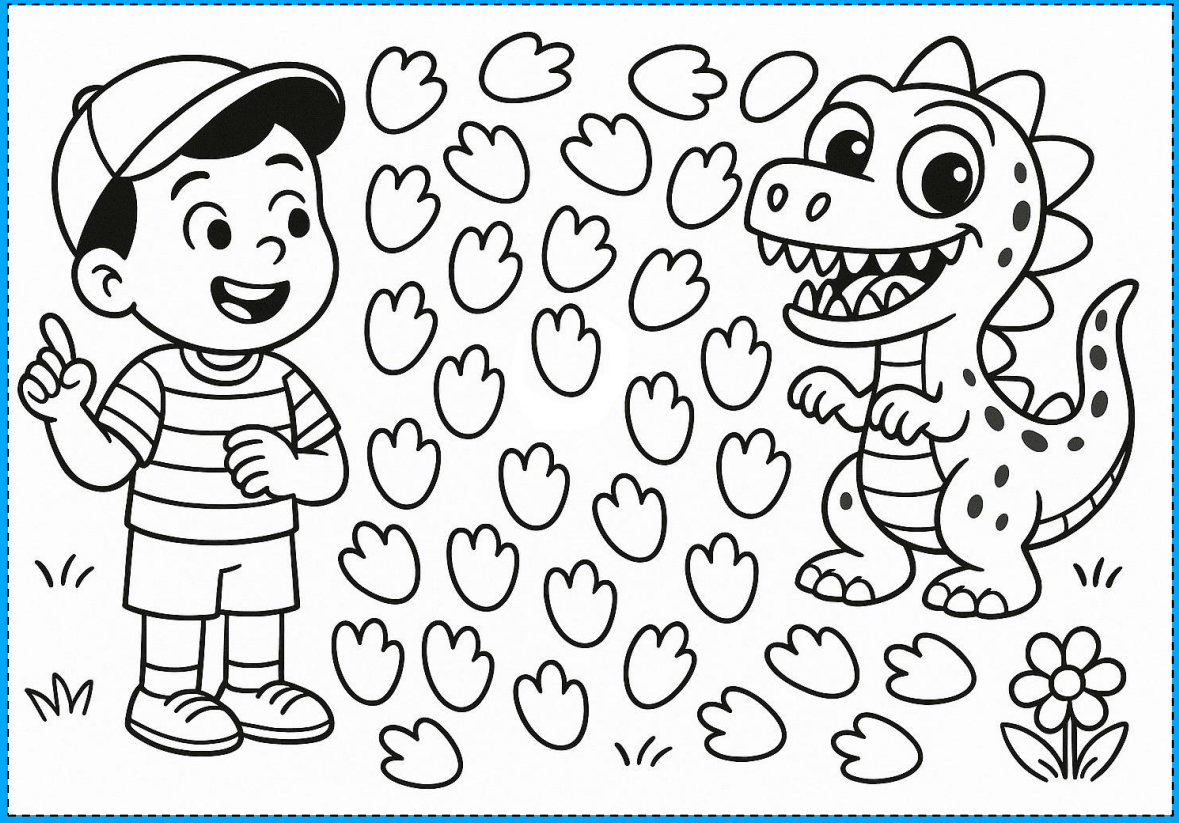


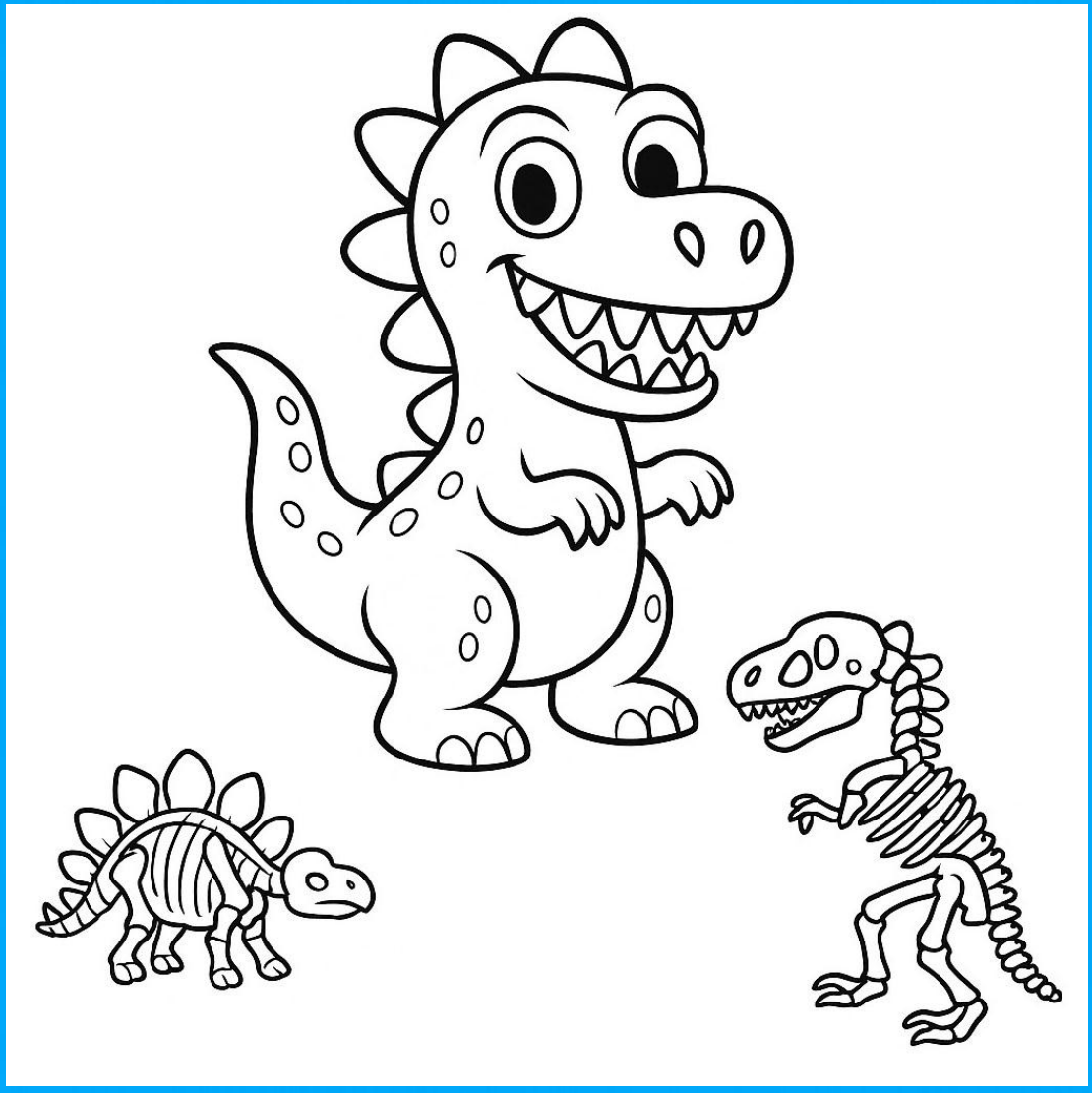
Brincadeiras e atividades



Trilha do Quintal

Ajude Dentuço a chegar até o seu amigo Léo pintando apenas as pegadas que levam um ao outro.



Ache o Fóssil

Pinte Dentuço e marque o seu esqueleto